

# A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ  
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Presidente da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.799

Sábado, 4 de Outubro de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL  
TELEFONE—5339-5

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 111

Comemora-se hoje o triunfo da  
república ou o da alta finançá?

## AGITADORES

E' sabido que as perturbações da ordem pública têm sido muito bem aproveitadas pelos elementos especuladores que jogam na baixa do escuro para lá fora esplâncnho boatos tremendo a respeito da vida em Portugal. O câmbio, porém, nos últimos tempos tem tomado um aspecto de alta constante que os assusta.

Não será isto razão suficiente para nos levar a averiguar com um pouco mais de ponderação quem teria sido o instigador de alguns dos atentados que se produziram ultimamente? Não parece que houve em propósito de dar para o estrangeiro a impressão de que isto era um país perdido, vivendo em desordem permanente? A alma da campanha que se faz insistente de que estava eminente o incêndio de Lisboa, mais pavoroso do que o incêndio de Paris no tempo da Comuna, não prova que há aqui um dedo especial fazendo terrorismo com um interesse reservado?

Nada disto está no feito e no temperamento do povo português. Não pode acreditar-se como um impulso espontâneo nascido da massa. E' uma coisa arranjada, imaginada. Mas é uma coisa pensada não para fazer efeito cá dentro mas para o estrangeiro, que já se não choca tanto com as coisas estupendas, mirabolantes, macabras.

Rebentar de bombas à porta de hóspedes ou barbeiros pouco dava. E aparece então o homem da gárdia deixando uma bomba regulada por um relógio, para produzir no momento próprio maior alarme e não deixar vestígios do cavalheiro, que nos teríamos um

grande empenho que se descobrisse a vés se a pista seria ou não a que julgamos a verdadeira—isto é de que os atentados não são obra de operários mas de gente que especula com a ruína do país e que não tem nenhuma espécie de escrúpulos para continuar a sua torpe especulação.

Ligados a esses estão quantos, com o ar de estarem atacando a república e atribuindo-lhe as desordens, não fazem senão avolumar com os seus comentários todas as perturbações que se têm dado e fazendo campanhas tendenciosas para provocar protestos, exitar a massa popular.

A actual situação tem, pois, este grave inconveniente: há-de estabelecer uma confusão que é necessário evitar o mais possível. A

nossa acção tem de ser característica, inconfundível, por forma a não deixar dúvidas sobre as nossas intenções.

Porque a verdade é que essa gente é capaz de tudo. Não se vê, há pouco, os esforços que certos elementos até monárquicos empregaram para entrar na revolução republicana radical? Para quê? Para estabelecer uma maior agitação. Que foi afinal o caso do Dente de Ouro? senão um complot de terrorismo, que nunca se chocou tanto com as coisas estupendas, mirabolantes, macabras.

Os últimos atentados e os planos tenoriosos a que a imprensa se referia não têm outra explicação. Algum dia, mais tarde ou mais cedo, se virá a descobrir todo o mistério. Por enquanto limitamo-nos a registar apenas as nossas fundadas suspeitas.

## REGO CHAVES

# NEM HONESTIDADE, NEM VERGONHA!

Se se perguntar a quem não

tenha interesses morais a defen-

der, se Francisco Régio Chaves é

pessoa que mereça a confiança

exercer qualquer cargo públi-

co, a sua resposta será breve

e séca: Não! Se se perguntasse

à opinião pública: Francisco Régio Chaves é pessoa idónea para

para exercer o lugar de Alto Co-

misiário em Angola? A opinião

pública teria apenas uma respon-

sabilidade inexorável, dura, rápida: Não!

Se a população negra de An-

gola pudesse, na sua incultura

e na sua rude inteligência, pensas-

nos perigos que os seus destinos

correm, se o governo da terra que

habita for entregue a Francisco Régio Chaves e lhe perguntassem

se desejaríam vê-lo como autorida-

de suprema daquela província, o

homem que em Portugal se ban-

deu miseravelmente com a fi-

ança insaciável, responderia de-

cisiva e energicamente: Não!

E, entretanto, esse homem tem

uma noção tan acanhada de ho-

nestidade e da vergonha; é de tal

maneira insensível à grave respon-

sabilidade do seu cargo; conven-

ceu-se por tal forma de que bas-

ta a consideração daqueles que o

adulam, que mantêm ainda a in-

tenção firme de ir ocupar a sua

cadeira de Alto Comissário.

Bradar-lhe publicamente e

aos ouvidos: Gatuno!

Acusaram-no de ter furtado dos

cofres públicos a quantia formi-

ável de um milhão e trinta

mil libras.

Apresentaram-se provas inilu-

díveis do furto, que ninguém te-

veu o coragem de contestar

E Francisco Régio Chaves, im-

potente para defender-se, para deixa-

mos arrastar por fantasias nem

nem tampouco o ódio impulsivo

a nossa pena. Somos coerentes:

— é gatuno quem furtou um pão,

é gatuno quem furtou uns punha-

dos de ouro.

Se essa indiferença perante as

revelações graves que fizemos, se

filia na estranha razão de consi-

derarem mentirosas as nossas pa-

lavras, porque não nos chamam à

responsabilidade?

Será possível que, impunimen-

te, alguém possa, neste país, acu-

ar de gatuno um ex-ministro?

Vá, digam que é mentira que

Francisco Régio Chaves, quando

ministro das Finanças, furtou dos

cofres públicos um milhão e trinta

mil libras (1.030.000 libras)!

Neguem, o que dois anos de-

pois o Diário do Governo tornava

publico!

Digam que é mentira não se ter

publicado durante dois anos, para

ocultar o crime, o mapa da divi-

dação de repugnância e de revolta,

milhão e trinta

mil libras (1.030.000 libras)!

Neguem o que os factos confir-

mam!

Chamem-nos aos tribunais!

—Francisco Régio Chaves é um gatuno!

Então, não se mexem? Não há movimento geral de repulsa?

Não há. E se existe, ainda não

deu sinal de si.

E não estamos a caluniar, não inventámos factos, não nos deixamos arrastar por fantasias nem

arrastar por

## COIMBRA

O resultado do inquérito ao conflito entre estudantes e populares é atentatório da verdade e da justiça

COIMBRA, 2.—Surpreende-nos bastante a notícia vindia a público nos diversos jornais a propósito do inquérito aos lamentáveis acontecimentos desenrolados há tempos nesta cidade, entre estudantes e populares.

E surpreende-nos bastante, porque nunca esperámos que as conclusões do inquérito fossem tão atentatórias à verdade dos factos—faltando portanto fazer justiça a quem de direito, que neste caso é toda a população trabalhadora da cidade que é estupidez e preconceito académico envolvidos em motim, offendendo-a!

Não temos ódio ou ressentimento por qualquer estudante—issó ficaria até mal e criaturas que defendem princípios de fraternidade.

Mas como também defendemos a Verdade e a Justiça—e sem elas não será possível a fraternidade dos povos—não podemos deixar passar sem protesto as conclusões mésme verdadeiras dum inquérito que coloca mal toda a população e que, estando vendo, foi apenas organizada para dar «satisfação» a alguns académicos irrequietos que se juntaram no tempo do feudalismo...

Chegam a ser espantosas, as conclusões do referido inquérito.

«A culpa de todo o conflito foi apenas de alguns populares e cívicos».

Como franqueza é preciso, não ter observado bem o que se passou, não ter procurado as determinantes de toda a questão, para se chegar a conclusões falsoas!

E para provar como ao povo de Coimbra assiste a Razão, recordemos alguns factos.

Há muito que entre os populares e a academia por motivos vários e até num número propriedade dita de carácter social, se nota um ressentimento que bem sabemos não ter razão de ser.

## A VOZ DA CADEIA

### Comemorações

O 5 de Outubro, se não promete festas de arromba, por que isto da república de «fórcas vivas» não é coisa que diverte ninguém, assegura, pelo menos, um número festivo de grande sensação.

As igrejas ficarão, hoje, a bandeira e iluminarão as suas fachadas, tocando os sinos com a alegria de uso em solenidades festivas.

Podemos, pois, dar a sensacional noticia: Deus aderiu à república. Mais um adesivo que faz arrepiar Nemo e o sr. Aires de Ornelas.

Quanto às juntas é escusado dizer que na madrugada de hoje estavam contentíssimas, desfazendo-se em morteiros... Das alvoradas que não nos deixam dormir à força de barulho nem vale a pena falar! São inevitáveis, fatais, todos os anos...

A Junta da Penha de França resolviu contribuir com mil escudos para os banhos às crianças pobres além de vários donativos concedidos a escolas.

— Nos quartéis de bombeiros n.º 1, 3, 5 e 10 realizam-se amanhã festões comemorativas que constam de alvoradas, às 7 horas; distribuição de donativos a viúvas de bombeiros, bôdo aos pobres, às 10 horas; e concertos musicais das 21 às 24.

Os quartéis estarão patentes ao público,

Junta da freguesia dos Restauradores

Comemorando o 14.º aniversário da proclamação da República, esta junta distribui amanhã um bolo na sua sede travessa de S. Domingos, 7, às 10 horas.

Agradecemos a senha que nos foi enviada.

## A IDEAL, L. DA

R. de Assunção, 88 1.º Tel. N. 5080  
Faz transações sobre tudo  
— que ofereça garantia —

## Exposição de Fotografias

Nas duas montras dos Armazéns Grandela, da rua do Ouro, estão expostas duas artísticas placas, uma em prata e outra em bronze, que as fábricas de chapas fotográficas Etablissements Lumière & Jouffl Reunis, de Paris, mandaram cunhar para prémios da Exposição de Fotografias que os mesmos Armazéns estão organizando.

Os valiosos prémios fôrâm oferidos muitos outros são esperados.

O juri que deve classificar os trabalhos expostos, já se achava formado, tendo aceitado, a presidência Columbano Bordalo Pinheiro, que será coadjuvado pelo paisagista Alberto de Sousa, pelo fotógrafo Bobone e pelos membros do Conselho de Turismo Magalhães Lima e José de Almeida.

As provas para a Exposição, devem ser entregues na secção de publicidade dos Armazéns Grandela, durante todo o mês de outubro, em troca dos competentes recibos que mencionam o número de provas entregues, e quaisquer informação devem ser pedidas à Grandela, Lda, Armazéns Grandela, rua do Ouro, 211, Lisboa.

Batalha! Viva a Organização Operária,  
O Comitê,  
Sócio-dores de Santo Amaro

NOTA OFICIAL DO COMITÉ  
Continua a firma Olivas & Januário, por intermédio do sócio gerente, a não querer atender as nossas fam justas reclamações.

O sr. João Mendes Januário tem-se servido de estratégias que nada abonam a sua dignidade. Não contente com a campanha verbal que vinha fazendo contra os soldados, acaba de recorrer a um jornal desta cidade para a publicação de insinuações menos verdaçiras sobre operários que têm a nobreza e coragem de se oporem aos seus desmandos.

Que todos os grevistas saibam responder-lhe altivamente com a sua mais forte solidariedade. — O Comitê.

## A BATALHA

### Classes que reclamam

#### Operários da Construção Civil

Reúniram anteontem em sessão magna na sede central do Sindicato e nas secções sindicais do Alto Pina, Charneca, Palma, Beato, Olival, e Belém. Em todas as sessões usaram da palavra delegados do Conselho de Secções do sindicato, os quais expuseram minuciosamente as «démarches» realizadas durante dois meses junto das classes patrões para se conseguir o aumento de salário reclamado.

Depois de esclarecida a altitude tomada pelos mestres de obras e instruções de mecânica em madeira, em não quererem aceder à reclamação, foi aprovada por unanimidade e em assemblea uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Não concordar com as deliberações das associações industriais, e especialmente com as que foram tomadas pela associação industrial, secção de carpintaria mecânica e construtores civis mestres de obras.

2.º Encarregar o Conselho de Secções e a comissão de aumento de salário de continuar nas suas «démarches» até conseguir por todos os meios ao seu alcance modificar a altitude industrial de maneira a serem atendidas as nossas reclamações no mais curto prazo de tempo.

3.º Que se publique imediatamente um manifesto elucidativo, descriminando números, no propósito de criar ambiente favorável à reclamação, foi aprovada por unanimidade.

4.º Que o Conselho de Secções continue o primeiro gesto violento, tudo se envolveu em grossa pancadaria, e o polícia intervém, distribuindo pancadas a torto e a direito.

Concretizando: de onde partiu o acto determinante dos acontecimentos que ficaram tristemente assinalados?

A resposta é clara, do «convite da academia».

Qual a conclusão a que chegou o sr. Raúl de Carvalho, como sindicante ao que se passou? — A culpa foi de alguns populares e polícias!!!

Isto é o sr. Raúl de Carvalho coloca-se no campo contrário dos factos, analisou e ajuizou pelo que deram as «pregunetas» e «respostas»...

Porém o facto dos jornais dizerem que a culpa do conflito foi de «alguns operários e polícias» — que ligação o sr. Carvalho fez — nada quer dizer, pois a Verdade e a Justiça talham direito, desmentindo o que o «inquerito».

5.º Que os operários nas obras e oficinas façam o máximo de pressão sobre os seus mestres ou patrões, para que atendam as reclamações formuladas pelo sindicato.

Seguidamente apreça a maneira como aqueles camaradas reclamam melhorias de salário, deixando ao livre a opinião do industrial a satisfação de necessidades que só eles conhecem de facto e indica a percentagem como a maneira mais exacta de equiparação dos salários ao custo dos gêneros. Aponta ainda várias características dos movimentos económicos dentro dos quais os papéis se devem integrar.

Ajudando ao pequeno malentendido bividente dos dois sindicatos, demonstra que a sua origem é proveniente de malévolas intenções por parte de indivíduos pouco escrupulosos, que abusam da boa-fé dos operários fazerem afirmações mentirosas, palavras estas aprovadas pela assembleia, que aprova a troca de correspondência de saídação mutua, bem como o porém de se sobreaviso no futuro, contra semelhantes caminhos.

Foi apresentada a seguinte moção, que após larga discussão foi aprovada unanimemente.

MOÇÃO

Atingendo a que a companhia, até esta data ainda não atendeu às reclamações da classe, é ouvidas as explicações do delegado da Federação, sobre as características dos movimentos económicos, a assembleia resolve:

1.º Renovar o pedido já feito, observando as das características.

2.º Reclamar, neste pedido, a percentagem única de 40% sobre todos os salários actualmente auferidos.

3.º Dar conhecimento imediato à F.

L. das reclamações e enviar-as directamente à direcção da Companhia e respectivas cópias aos administradores das fábricas.

Foi ainda resolvido que se fixasse o prazo de 10 dias para resposta das indústrias, findos os quais as assembleias reúnem-se de novo para determinar o caminho a seguir.

Por fim o delegado, enunciava largamente os trabalhos da Federação sobre as próximas conferências inter-sindicais gráficas, no sentido de robustecer tanto a organização gráfica e dota-las dos elementos de luta necessários a bem cumprir a sua missão, e dos quais a organização dos operários papéis básicos terá virá a beneficiar.

Examina as condições de vida, morais e materiais, dos fabricantes de papel e termina exortando os a certa filiação em volta do sindicato para defesa dos seus interesses, e a tomar parte nos trabalhos da conferência que lhes é destinada.

As assembleias resolveram contribuir com 50\$00 cada, dos cofres sindicais para a publicação dos números iniciais do órgão federal *O Gráfico* que lhe é destinado.

Na assembleia de Vale Maior foram nomeados para a comissão administrativa e conselho fiscal Caetano Moita, Manuel Neves, José Pereira da Silva, Augusto Marques, José Bernardino e Augusto Gomes, João Martins da Silva e Manuel Pereira.

Por último foi resolvido convidar-se

Inácio Vizent e Filipe I. Almeida a liquidar os assuntos de cobrança que tinham a seu cargo, e enviar-lhe alguns bilhetes para sorteio da indiana de escrever aos vários sindicatos, sorteio que se realiza no final de outubro.

Sobre a questão financeira, assunto com o qual se prende quase toda a reunião, constatou-se haver só dois cobradores que ainda não liquidaram o seu débito, pelo que foi incumbido o secretário geral de dar cumprimento imediato ao resolvido na última assembleia.

O Secretário Administrativo informa terem sido distribuídos os convites para a assembleia geral em que se fará a apresentação das contas do ano findo.

Por último foi resolvido convidar-se

Inácio Vizent e Filipe I. Almeida a liquidar os assuntos de cobrança que tinham a seu cargo, e enviar-lhe alguns bilhetes para sorteio da indiana de escrever aos vários sindicatos, sorteio que se realiza no final de outubro.

Amanhã há alvorada, sessão solene às 14 horas, quermesse, festa da flor, concerto musical e «soirée» dansante.

As festas prosseguem nos dias 12, 19

e 26 do corrente e 1 e 2 de Novembro.

Concentração musical 24 de Agosto.

Realiza-se hoje, às 21 horas, a comemoração do 30.º aniversário.

COMUNICAÇÕES

Condutores de Carruças. — Reúnem ontem a comissão administrativa que aprovou diversos assuntos de caráter interno e aprovou grande número de novos sócios, resolvendo realizar uma sessão de propaganda na área de Alcântara e outra na sede central, logo que as circunstâncias o permitam.

Sindicato Único Metalúrgico do Porto. — Reúnem na passada quarta-feira a Comissão Administrativa.

Do expediente constava dois ofícios do Conselho Jurídico da C. O. T., referente a umas despesas feitas por este Sindicato para obter a liberdade de seus componentes, e outro da U. S. O., pedindo informações sobre a crise de algumas especialidades da metalúrgica. Sobre o segundo, convocar as especialidades que lutam com crise.

Sobre a questão financeira, assunto com o qual se prende quase toda a reunião, constatou-se haver só dois cobradores que ainda não liquidaram o seu débito, pelo que foi incumbido o secretário geral de dar cumprimento imediato ao resolvido na última assembleia.

O Secretário Administrativo informa

terem sido distribuídos os convites para a assembleia geral em que se fará a apresentação das contas do ano findo.

Por último foi resolvido convidar-se

Inácio Vizent e Filipe I. Almeida a liquidar os assuntos de cobrança que tinham a seu cargo, e enviar-lhe alguns bilhetes para sorteio da indiana de escrever aos vários sindicatos, sorteio que se realiza no final de outubro.

Na secretaria da associação, rua da Madalena, n.º 225, 1.º, prestam-se todos os esclarecimentos necessários, das 21 às 23 horas.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Federação dos Trabalhadores Rurais. — Comissão Administrativa, Reúnem em 30 de p. p. para tratar de assuntos de interesse sindical. Aproveiam o expediente resolvendo dar-lhe o despacho segundo as resoluções tomadas. Aproveiam também a circular da Sociedade Instrução e Recreio e Educação do Povo resolvendo contribuir com um brinde para a quermesse que a Sociedade organiza no dia da inauguração da escola que a mesma Sociedade mandou edificar para difundir a instrução no povo rural da região das quintas visto que os mesmos não poderão frequentar a escola da cidade devido à grande distância. Resolvem também fazer-se representar por um delegado na sessão solene que a mesma Sociedade realiza no dia da inauguração da respectiva escola.

Realiza-se no próximo dia 8, quarta feira, pelas 14 horas, a trasladação para outro coval apropriado, no cemitério de Lumiar, dos restos mortais do operário António Augusto Ribeiro, vítima do desabamento dum barracão no Bairro Social do Arco C. o, em 11 de Agosto de 1919, é filho do bombeiro municipal n.º 73.

TRASLADAÇÃO

Realiza-se no próximo dia 8, quarta feira, pelas 14 horas, a trasladação para outro coval apropriado, no cemitério de Lumiar, dos restos mortais do operário António Augusto Ribeiro, vítima do desabamento dum barracão no Bairro Social do Arco C. o, em 11 de Agosto de 1919, é filho do bombeiro municipal n.º 73.

Agremiações várias

Grupo de Solidariedade «Os 21

Manufactores de Calçado». — Reúnem

pelos 21 horas este Grupo de Solidariedade.

Liga pró-mórtal. — A direcção da

gerência de 1924-1925, a fim de ser sujeita a quaisquer interpretações

menos justas, desejando fazer a cobrança desse o inicio mensalmente e

por período tão longo, a isso se

veio a obrigar por só haver dias a direcção

transacta lhe ter enviado todos os ver

betes necessários à passagem de quotas,

Espera, pois, que esta fala se não re

petirá e será relevada por todos os s

cios.

Agremiação várrias

NO PORTO

# A UNIÃO FERROVIÁRIA REALIZOU NO TEATRO CARLOS ALBERTO UMA IMponente SESSÃO SOLENE

## Tavares dos Santos efectuou uma interessante conferência

PORTO, 1.—A sessão solene que a União Ferroviária ontem efectuou no teatro Carlos Alberto, foi verdadeiramente imponente. Só a energia eléctrica do Lindoso, numa manifestação negativa dos progressos científicos do século das luzes, é que não se quiz associar à inauguração dum biblioteca sindical e à comemoração da greve ferroviária da há quatro anos e a qual ficou vincada nas páginas da história revolucionária como sendo a dos 99 dias...

A luz desapareceu durante toda a noite e o teatro ficou sepultado nas trevas. Foi preciso recorrer-se as experiências dos séculos passados.—A iluminação das velas—para que a sessão não tivesse de ser adiada para o dia seguinte...

E numa evocação de tristeza ao disparate dos nossos bárbaros costumes, a bruxolante claridade das velas, espalhadas pelas plateas, esbatia-se na improvissação dum «ring» erguido ao centro da pista da referida casa de espetáculos—erguido como um monumento de espartilho à estúpida civilização dos nossos dias, como um monumento de pervercidade a uma humanidade de brutos a esmurgar-se reciprocamente...

O contraste era flagrante: o espírito sínistro da bestialidade romana transportada às nossas épocas, assistia a uma eloquente manifestação de revoltados contra as monstruosidades existentes, desde o ponto de vista da «educação moderna» ministrada pelas congruências capitalistas, ali à ridícula expressão social, política e económica que infelicitava os agregados humanos que produziam e são roubados no seu livre direito à vida...

A pesar da «greve» do Lindoso e da esterilina que não iluminar tão patenteamente como as lâmpadas eléctricas—e concorrência que é numerosa, predominando o elemento revolucionário das classes trabalhadoras.

A meia da presidência de tão solene acto estava na frisa esquerda, de onde falaram os oradores. O secretário da União Ferroviária, depois de fazer uma breve alusão à data que se comemorava, convide para presidir à sessão o velho e estimado ferroviário Antônio Bento D'arte, o qual agradece a honra com que o distinguem e declara ter imenso prazer em, tomar parte naquela selecta reunião. A secretaria-le tem os camaradas Mario Castelhano pelo Federação Ferroviária, e Joaquim do Carmo Moreira da Costa pelo U. S. O.

Verifica-se estarem representados os seguintes organismos: Confederação Geral do Trabalho, Federações Metalúrgica e Mobiliária, secção norte; Federação Juventudes Sindicais, Núcleo Sindicais do Barreiro, Sindicatos Unidos Metalúrgico, Construção Civil e Mobiliária, Associações dos Artistas Confeiteiros, Manipuladores do Pão, Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar do Pórtio e Gaias, Empregados no Comércio, Pessoal Menor dos Arsenais do Exército e Marinha e Corrida Nacional, Sindicato Sul e Sueste, partidos comunista e socialista, etc, etc. Estavam também representados os jornais «O Sul e Sueste», «A Comuna» e «A Batalha».

O primeiro orador que aparece na tribuna é o nosso camarada Antônio Pinto, o qual é recebido com uma vibrante salva de palmas. Pela segunda vez fala no naquela teatro e agora o seu aspecto torna-se-lhe mais interessante, conquanto mais comovente: está bem a circunstância de se terem de reinar à morta-luz das velas, porque no antigo e cessa-resco império romano também os escravos, para conspirarem contra a ignóbil opressão dos seus tiranos, se reuniam à luz trágica de certas matérias resinas... Regosia-se pela representação de tanta organização: desde as anarquistas as mais reformistas lidas, compartilham da comemoração que hoje os ferroviários realizam.

Entrando na pormenorização das justas reclamações apresentadas há quatro anos pelos ferroviários, os quais se debateram nas mais penosas condições económicas, exterioriza a sua mais franca rebolta contra a despotica e indigna atitude que o ministro de então assumiu: a pesar de reconhecer justíssimas as modestas reclamações dos ferroviários, ele não hesitou em transformar o Sul e Sueste num verdadeiro pinhal de balaistas... Julgava assim esmagar uma classe impossibilitando-lhe qualquer gosto de dignidade de altivez, de revoltar-se, porque ela, a despeito de todas as violências, soube responder à afronta com a mais heroica das energias... E até os ferroviários fardados indo de encontro às rigorosas leis a que estavam submetidos, não deixaram de manifestar a sua solidariedade para com os seus camaradas em luta.

A classe ferroviária não foi derrotada pelo tirano-pátrio Estado: ela, logo que iniciou o seu grandioso movimento nas circunstâncias excepcionais em que o fez, obteve a sua vitória moral, a maior de todas. Quem a fez render foi este tempestoso general: a Fome.

Não quer prejudicar a conferência que o camarada Santos Tavares fôr convidado a fazer. Por isso, apega para que todas as classes trabalhadoras se organizem, a fim de se prepararem convenientemente para o dia de amanhã, para a conquista integral dumha sociedade livre, equitativa e humana.

O orador é bastante aplaudido.

Segue-se-lhe Adriano Monteiro, elemento bem conhecido do Minho e Douro. Não acha bem que lhe tivessem dado a palavra a seguir ao camarada Piloti. Ele já se referia, bem detalhadamente, a todas as fases da grande epopeia ferroviária da há quatro anos. E as suas palavras agora talvez venham deslustrar

o brilho que o orador precedente imprimiu no seu empolgante discurso.

Recordar é viver, e é bem certo.

E por isso não pode deixar de se recordar do esforço ingente que a classe ferroviária dispõe para o triunfo da sua causa, não pode deixar de lembrar os tremendos sacrifícios que passou pela conquista de mais um pouco de bem-estar que lhe foi negado através de todas as violências, incluindo as da nefasta imposição do vagão fantasma.

Aludindo à sua situação militar a que o obrigaram na ocasião da greve, afirmou também que ela, sendo votada num momento em que todos os serviços já estavam militarmente guardados, não sórda perdida: moralmente, estava ganha há muito. Refere-se depois à instituição da biblioteca dentro da União Ferroviária e termina, com um viva à Revolução Social—que é entusiasticamente correspondido.

Mário Castelhano, depois das palavras de assistência, que há datas de menos importância que são comemoradas apenas para armar ao efecto. A de 30 de Setembro, porém, é daquelas que, com mais prioridade, merecem uma consagração digna.

Aborda a natureza dos serviços ferroviários, a sua complicada estrutura, sobre todo, a situação oligárquica de alguns que no ferroviário desfrutam. Esta circunstância tem impedido, até certo ponto, que a solidariedade não só deseenvolva como é devido para bem de todos a classe ferroviária, para bem de seu próprio futuro, é indispensável que se façam desaparecer tais diferenças.

Rcorda também a conveniência dos ferroviários do Minho e Douro de unirem a sua adesão à Federação Ferroviária.

O secretário administrativo da União Ferroviária faz considerações a propósito da edificação da sede social/pessoal e do dinheiro que, pertencendo-lhe, fôr gasto a quando de grande greve, para ocorrer às necessidades de muitos camaradas caídos na miséria. A pesar, porém, de tudo isso, a actual comissão administrativa não tem descurado do assunto da sede, pelo que dá a grata notícia de que em breve será comemorado o lançamento da pedra para o edifício social. Distribui à assistência manifestos nesse sentido.

Depois Santos Tavares, iniciando a sua conferência, que durou mais de hora e meia, começou por referir ao homem atónito, desconhecedor absoluto das leis da natureza e alheio ainda à vontade própria que devia cultivar.

Acompanhando o desenvolvimento do homem e das suas relações: aludindo às lutas sustentadas desde a sua origem, sem lhe imprimir uma característica eminentemente social—chega até à grande civilização romana e até ao predomínio dos céesares, descrevendo as suas diversas fases até ao aparecimento do cristianismo, que o conferente apelida de teoria da resignação.

Mas esta teoria da resignação havia de ser destruída pelo sábio, pela ciência, que obrigou o resignado a revoltar-se e a procurar em todos os sentidos o verdadeiro remedio que há-de curar a enfermidade social.

Historiando todas as modalidades do cristianismo, e explicando as diversas expressões da vida, em confronto com algumas passagens da Bíblia—vem até à época presente, onde persistem as grandes e monstruosas desigualdades sociais: enquanto a uns nada falta, à grande maioria, à produtora, falta-lhe o pão indispensável ao seu sustento.

A finalidade da luta social é a conquista dos direitos humanos, da felicidade que todos temos a viver felizes sem prejudicar a felicidade dos nossos semelhantes. Enquanto ao lado da esplendorosa riqueza e da ociosidade devasta existir o trabalho pessimamente remunerado e a assombrosa miséria dum povo oprimido, a luta jamais terminará porque a finalidade dos esbulhados é atingir a sua completa emancipação, isto é ter o mesmo direito de se alimentar, vestir, calçar e gozar todas as belezas que a natureza nos prodigaliza...

O conferente, no fim, é bastante aplaudido.

Depois do presidente agradecer a compreensão de todos os assistentes e a imprensa que se encontra representada, elogando o papel que ela por vezes desempenha em proveito da classe operária—a sessão termina aos vivas à C. G. T., União dos Ferroviários, A Batalha, etc.

Por vezes, também se ouviam durante a sessão, vivas à anarquia, «A Comuna», Juventudes Sindicais, etc.

E assim terminou tam brilhante sessão de propaganda e comemoração, a qual fica bem gravada na memória de todos aqueles que a ela assistiram.

Realiza-se esta noite, no teatro São Luís, a primeira representação da peça de grande espetáculo, em 5 actos, de Sardou, «A Feiticeira», cuja ação, decorrente em 1505, baseia o seu enredo nas lutas das raças e religiosas, no período da perseguição aos mouros, em Toledo, no reinado de Fernando, o «Católico», e sob o domínio inquisitorial do cardeal Ximenes, Palma.

Bastos, a artista inexcedível, interpreta, pela primeira vez, a parte de protagonista. A encenação de «A Feiticeira» é do actor Antônio Gomes.

Entre os artistas que compõem a Grande Companhia de Circo que faz a sua estreia, no próximo dia 18, no Coliseu dos Recreios, figuram os «clowns» Pomposi, Thedy e Esmílio que apenas vieram a Portugal uma vez, conquistando desde logo as simpatias do público pela sua originalidade e pela sua graca.

Acentua-se de dia para dia o entusiasmo do público pela admirável e distilada peça «Os Mineiros», em cena no teatro Apolo, que tem um magnífico desempenho, um surpreendente enredo, um vistoso guarda-roupa e uma bem cuidada encenação. Os intérpretes da peça bêem todas as noites são ovacionadíssimos.

—Hoje, no Eden, vai à escena «O Bolo Rei», peça esplendente de espírito e orig-

## A BATALHA

## Bonançios para a compra de material tipográfico

## Agenda de A BATALHA

## CALENDÁRIO DE OUTUBRO

D.	5	12	19	26	HOJE	o	SOL
S.	6	13	20	27	Aparece	às	6,35
T.	7	14	21	28	Desaparece	às	18,15
Q.	1	8	15	22	29	FASES DA LUA	
2	9	16	23	30	Q. C. dia 8	às	22,25
S.	10	17	24	31	Q. M.	às	23,35
S.	11	18	25		L. N.	às	24,40

MARÉS DE HOJE  
Praiamar às 6,28 e às 6,55  
Baixamar às 11,58 e às ...

## ESPECTACULOS

S. LUIS—A's 21,15—«Feiticeira».  
POLITEAMA—A's 21—O homem do Paço.

APOLÔ—A's 21—«Os Mineiros».  
EDEN-TEATRO—A's 21,30—«Bole No». MARIA VITORIA—A's 20,45 e 22,45—Re-Vez.

CIRCO DE VARIEDADES (Feira de Parque Eduardo VII)—A's 21,45 e 22,45—Companhia Cardinelli.

OLÍMPIA—A's 20,50—Animatrógrafo. SALÃO FOZ—A's 14,30 e 20,30—Venda.

CHIADO TERRASSE—A's 14,30,22—Animatrógrafo.

CONDES (Avenda) — Antigo teatro.

CENTRAL (Avenda) — Antigo teatro.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) —

IDEAL (Loreto) — Animatrógrafo.

CINE-ESPERANÇA—Animatrógrafo.

ROSSIO (Arco da Rua) — Animatrógrafo.

AVENIDA—Recreios e diversões.

PROMOTORADA (Largo do Calvário) — Animatrógrafo.

EDEN-CINEMA (Rua do Alval) — Animatrógrafo.

## CAMBIOS

Países	Mor-	Mo-	Ao	Otros
	das	par	par	Comp. 1 Vendas
Alemânia	Marcos	225	—	—
Austrália	Libras	120	—	—
Bélgica	Francos	121,5	1,60	12,25
Espanha	Pesetas	31,70	3,70	38,25
Eu. U. A.	Dólares	224,2	224,00	28,55
Frances	Francos	11,40	1,40	13,59
Holanda	Florins	457,2	104,80	113,00
Inglaterra	Liras	133,00	167,00	167,00
Itália	Liras	417,8	162,40	162,40
Portugal	Francos	56,75	56,75	56,75

## MOVIMENTO MARÍTIMO

## Vapores e desvios

EM OUTUBRO

Mocambiques, para os portos da África Oriental.

Flandrias, Boulogne, Bremen.

Cap Norte, Vigo e Cherbourg.

Antonio Delfino, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

Massilia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires.

Roma, Alger, Alexandria, Jaffa, Beyouth e Marsella.

Oranha, Leixões, Vigo, Dherbourgh, Southampton e Amsterdam.

Formigny, Havre e Londres.

Gloria, Southampton e Rotterdam e Hamburgo.

## Dentes artificiais

a 25,00—Obstruções a 25,00—Extrações sem dôr a 15,00

